

OUTRO L HAR

Ano IX - Nº50 - Setembro de 2015

Boletim Informativo do Mandato do Vereador Arnaldo Godoy - PT/BH





EDITORIAL

O ETERNO RETORNO DA HISTÓRIA

Na época em que Getúlio Vargas anunciou sua candidatura na eleição de 1949, seu arqui-inimigo, o empresário da mídia Carlos Lacerda, udenista roxo e comensal do capitalismo liberal, vociferou: *“Ele não deve ser candidato à presidência. Candidato, não deve ser eleito; Eleito não deve tomar posse. Empossado, devemos recorrer à revolução para impedi-lo de governar”*. Passado mais de meio século, o ensinamento desta elite brasileira continua a ser repetido em seus jornais reacionários — artesãos habilidosos em agudizar supostas crises, como as que levaram Vargas ao suicídio ou, dez anos depois, os militares ao poder, por meio do Golpe de 64.

Não é do feitio de quem sempre usou todos os artifícios e golpes baixos para se perpetuar no poder por cinco séculos, aceitar serenamente outra derrota num jogo com regras definidas, em uma eleição limpa e democrática. Com Dilma eleita, é essencial não permitir que ela governe com tranquilidade um dia sequer.

Sem o apoio de militares sedentos de poder ou de governos internacionais (e diante a indicadores sociais e econômicos que não deixam dúvidas de nosso avanço como nação), essa elite criou a estratégia de misturar crise internacional, o imbróglio de nosso modelo político e eleitoral ultrapassado, flutuação do dólar, inflação sazonal e a corrupção da Petrobrás como obras de uma “raça” que usurpou o poder e que merece ser extinta (Hitler fez a mesma coisa para chegar ao poder em 1933).

A cartada do “terceiro turno” é o infame instituto do impeachment, do qual não há embasamento jurídico, ampliado à exaustão pelos grandes conglomerados econômicos de comunicação. Qualquer agenda positiva do governo é ocultada nos noticiários ou ganha contornos de críticas. Não se pondera, por exemplo, que as investigações da Polícia Federal, órgão do Executivo, são realizadas sem interferência do governo, coisa que jamais ocorreu nas presidências anteriores ao PT. A Operação Lava-jato colocou a nu nosso sistema eleitoral carente de reformas, e começa a elencar os “intocáveis”, e até então ilibados, nomes da oposição.

Mas você não ouvirá nos noticiários, uma repercussão sobre o en-



EDITORIAL

volvimento do ex-governador de Minas Gerais na corrupção da “Lista de Furnas” (como apontou a investigação da “Lava-jato”) ou de sua campanha ser a principal beneficiária das doações das empreiteiras envolvidas no escândalo da Petrobras. Não. Apenas tomará conhecimento do discurso hipócrita e vazio contra a corrupção, costume recorrentes de nossas elites. “O diabo pode citar as Escrituras quando isso lhe convém”, já dizia Shakespeare.

Também não será tema das manchetes deste noticiário tendencioso, o projeto de lei do senador José Serra (PLS 131/15), apresentado recentemente bem a propósito, para retirar a obrigatoriedade de Petrobrás nas parcerias de exploração do Pré-Sal. Para lembrar, as reservas que beiram 150 bilhões de barris colocariam o Brasil entre os três maiores produtores de petróleo do mundo. Reduzir o papel da Petrobrás na exploração desta riqueza implica cortar mais de R\$ 300 bilhões a serem aplicados na educação e na saúde (segundo dados do Dieese) e fortalecer os lucros do “amigo americano”.

Da mesma forma, os jornais não analisarão, como convém, a reação do governo Dilma à crise e o recente apoio que recebeu pessoalmente de Barak Obama e Angela Merkel. O pacote anunciado no início de setembro traz consigo elementos importantes para enfrentarmos a crise que se abate sobre todo o mundo (Ou ninguém colocou reparo no noticiário internacional?).

Este pacote poupa a área social do corte de mais de R\$ 20 bilhões. Dilma optou pela solidariedade ao invés do arrocho puro e simples e convida os movimentos sociais para participarem de um novo pacto social, enquanto o governo ganha tempo para respirar na batalha do “terceiro turno” e fazer avançar o debate político.

Mas as elites continuam a contra-atacar, por meio de seus jornais, rádios e TVs. A volta da CPMF constituiria uma afronta ao povo brasileiro! Contudo é uma simples conta matemática: diante ao percentual de 0,2%, quem ganha um salário de R\$ 5 mil pagará R\$ 10; os afortunados que ganham R\$ 500 milhões por mês (como mineradores, barões da mídia e banqueiros), R\$ 1 milhão. A bancada do PT propõe, contudo, faixas de isenção para os que ganham menos. Além disso, este pequeno percentual sobre qualquer dinheiro movimentado no país permite o rastreamento de sonegações e do Caixa Dois com eficácia. Para



EDITORIAL

quem, portanto, a CPMF constitui uma ameaça?

Certamente este pacote não representa uma ameaça para 90% da população que, de alguma forma, vive do conjunto de benefícios que compõem o sistema de Seguridade Social Brasileira (aposentadorias, pensões, benefícios, assistência social, Bolsa Família, seguro desemprego, entre outros), cuja viabilidade é objeto das medidas anunciadas pelo governo. É para estes que o PT governa, apesar de alguns erros e hesitações. Por isso, a urgência de que os movimentos sociais coloquem o desenvolvimento na agenda do dia, antes que nos levem os anéis e também os dedos, como ocorreu duas vezes em nossa história recente.





GOVERNO PIMENTEL

A novidade de Minas Gerais

Quando o governador Fernando Pimentel assumiu o governo de Minas, após quatro gestões dos tucanos, estimava-se que o rombo financeiro seria de R\$ 7,2 bilhões. Valores precisos que ultrapassam R\$ 10 bilhões, contudo não o intimidaram. Ao contrário, Pimentel apresentou um projeto de lei à Assembleia para utilizar parte dos depósitos judiciais em processos vinculados ao TJMG, para o custeio da previdência social, no pagamento de precatórios e assistência judiciária e na amortização da dívida do estado com a União.

Pimentel também não ficou de “mimimi” em relação à educação. No início de julho, ele sancionou uma lei que assegura o pagamento do Piso Salarial Profissional Nacional para os servidores da educação do estado. Não existe qualidade no ensino, se os professores não forem reconhecidos e bem remunerados. Pimentel começa a saldar um débito histórico dos governos anteriores; uma dívida com os jovens, com o futuro dos mineiros.

Ao contrário do que ocorreu em São Paulo, ninho tucano mais longevo do país, Pimentel não esperou o problema se agravar para agir. Investiu R\$ 128 milhões nas obras de captação de água do Rio Parao-bepa para o sistema Rio Manso, que deverá ser concluído em dezembro, e afastou de vez o fantasma do racionamento de água em Belo Horizonte. Mas é importante que a população evite o desperdício.

Por fim, a criação dos fóruns regionais, instalados em cada um dos 17 territórios de desenvolvimento, para incluir todos os mineiros no processo decisório das ações de governo, com a elaboração, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas de forma regionalizada. É a primeira vez, de fato, que todas as regiões de Minas ganham voz e poder para decidir suas prioridades.

QUALIDADE DE VIDA



PROJETOS PARA A CIDADE

O prefeito sancionou (16/9), a Lei nº 10.842, que dispõe sobre o horário de funcionamento das escolas de aviação em Belo Horizonte. A lei é originada de projeto de Arnaldo Godoy, resultado da reclamação de barulho fora de hora por moradores do Caiçara, Padre Eustáquio e outros bairros vizinhos ao Aeroporto do Carlos Prates. Agora, a realização de aulas práticas de voo ficam condicionadas de 8h às 18 h (nas segundas, quarta e sextas-feiras) e de 8h às 20h (terças e quintas). Nos sábados, domingos e feriados, os voos podem ocorrer de 9h às 13h. Há multa de R\$ 1 mil para o descumprimento da lei.

Continuam a tramitar os projetos de leis em que propõe o fim da cobertura dos cursos d'água e córregos da cidade e a reserva de uma faixa permeável no calçamento das vias públicas. Essas iniciativas pretendem recompor os lençóis freáticos de BH, por meio da água de chuva.

Arnaldo Godoy também reapresentou neste ano o projeto para ampliar o horário de funcionamento do Parque Municipal Renê Giannetti, proposta essencial para garantir mais qualidade de vida para a população que reside ou trabalha no Hipercentro. O fechamento estendido para as 21h permitirá uma caminhada ou um relaxamento revigorante, em vez de enfrentar o trânsito do rush.

Os três projetos de lei estão prontos para serem apreciados pelos vereadores.

EM PROL DO VERDE

Sobre a questão de meio ambiente e qualidade de vida, vale a pena lembrar a articulação feita por Arnaldo Godoy, em fevereiro, para derrubar a Proposta de Emenda à Lei Orgânica (Pelo), que liberaria 15% das áreas verdes da cidade para a construção de equipamentos públicos. Após o chamamento de entidades e diversas entrevistas na imprensa, a iniciativa acabou arquivada, já que é uma insensatez completa em tempos de desacertos climáticos e de escassez de água.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

Foi aprovado (1/9) por unanimidade o projeto de lei que criou o Plano Municipal de Cultura, que contou com emenda de autoria de Arnaldo Godoy definindo metas e ações estratégicas para a sua implantação, que ocorrerá de forma gradual até 2024. O plano é uma síntese das propostas aprovadas nas últimas conferências municipais do setor. O vereador foi o principal articulador para a aprovação do projeto na Câmara, tendo realizado (21/5) uma audiência pública sobre o tema.

KLAUSS VIANNA

O fechamento do Teatro Klauss Vianna também ocupou a pauta do mandato, que contribuiu com as mobilizações para sensibilizar o Tribunal de Justiça/MG, novo proprietário do espaço, a mantê-lo e não reduzir, ainda mais, a fruição da cultura em BH. Arnaldo Godoy também lançou um abaixo-assinado, que colheu quase 500 assinaturas, e realizou uma audiência pública (27/5). Em junho, o TJMG reviu sua decisão e seu presidente encomendou estudos sobre a manutenção da sala, com acesso autônomo e independente ao tribunal. Mas a luta continua!

SANTA TEREZA PRESERVADA

O mês de março começou com boas notícias para Santa Tereza, com a aprovação, no Conselho do Patrimônio Municipal, do qual Arnaldo Godoy é membro, de alterações na diretriz urbana do bairro. Santa Tereza agora conta com uma legislação especial que garante seu aspecto arquitetônico e cultural. Foi fundamental a luta da associação do bairro, dos moradores e do movimento Salve Santa Tereza, parceiros de nosso mandato. Está assegurada a preservação de 298 imóveis, acervo que representa parte de uma história importante de nossa capital e que reserva uma boa lembrança no coração de cada belo-horizontino.

Outra boa notícia foi a apresentação à PBH de uma proposta de ocupação do Mercado Distrital, que, como sempre, contou com a contribuição de nosso mandato. Estamos atentos.



GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA

Trouxe muita repercussão a audiência pública (27/4) que tratou do genocídio da juventude negra em BH. Em todas as falas, ficou claro que o racismo está disseminado na sociedade e que é urgente incrementar as políticas públicas transversais para interromper esta matança. O modelo violento de “Guerra às Drogas” está falido e chegou a hora de discutirmos outra abordagem.

Ficou sugerida a criação de uma comissão especial na Câmara para trabalhar a questão, em sintonia com o estado, com a união, e, principalmente, com os movimentos sociais.

Participaram da audiência o deputado Reginaldo Lopes (presidente da CPI “violência contra jovens negros e pobres”, na Câmara Federal), o secretário estadual de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, Miriam Alves, do Fórum das Juventudes, Nila Rodrigues, da PBH e Felipe Freitas (Seppir) e representantes de diversas entidades da área.



CENTRO DE REFERÊNCIA DA JUVENTUDE

No dia 15/10, o mandato realizará também uma audiência pública para debater a implementação do Centro de Referência da Juventude. O imóvel foi inaugurado pela PBH em dezembro do ano passado, na Praça da Estação, mas desde então nada funciona no local. Foram convidados secretários municipais e estaduais, bem como entidades ligadas à formulação e execução de políticas de juventude.



AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

A audiência pública é um mecanismo democrático do Legislativo à disposição da comunidade. A imprensa raramente divulga esses eventos, mas é um momento importante para que comunidade, governo e atores envolvidos debatam seus problemas e encontrem soluções, com a mediação dos vereadores.

Arnaldo realizou diversas audiências públicas. No dia 17/3, presidiu uma audiência para tratar da situação dos serviços residenciais terapêuticos, fase essencial no processo de humanização do tratamento de pessoas com sofrimento mental. Concluímos que os recursos do convênio têm vindo sistematicamente do Ministério da Saúde e que a PBH não tem cumprido sua parte.

Godoy presidiu também (18/3) a audiência sobre a privatização do Faixa Azul e a construção de estacionamentos subterrâneos, propostas na contramão do urbanismo moderno que luta para evitar o uso de automóveis nos grandes centros. O projeto foi derrotado em agosto.

Arnaldo presidiu também audiências (27/5) para tratar de mudanças de regras no Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e (8/9) dos impactos que o projeto de José Serra, que reduz a participação da Petrobrás na exploração do Pré-Sal, podem causar na educação e na saúde do país e de BH.





HOMENAGENS

Arnaldo Godoy homenageou (4/5) com o título de Cidadania Honorrária o educador Carlos Roberto Jamil Cury, um dos maiores especialistas em educação no país, docente da PUC-MG e professor emérito da UFMG. Ao completar 50 anos de existência, também foi homenageado o Setor Braille da Biblioteca Estadual Luiz de Bessa (31/8). Estão programadas as homenagens a Associação de Catadores de Resíduos Sólidos (Asmare), no dia 26/10, e ao filósofo e idealizador do Festival de Arte Negra, Marcos Cardoso, que receberá o Grande Colar do Mérito Legislativo (20/11).

VITÓRIAS DA OPOSIÇÃO

Apesar de constituir minoria na Câmara Municipal, a oposição conseguiu derrotar dois projetos absolutamente nocivos para a cidade: a privatização do Faixa Azul e construção de estacionamentos subterrâneos no Hipercentro e a modificação no regimento interno do Legislativo, que reduziria o debate de projetos na casa e aumentaria o poder de pressão da prefeitura.



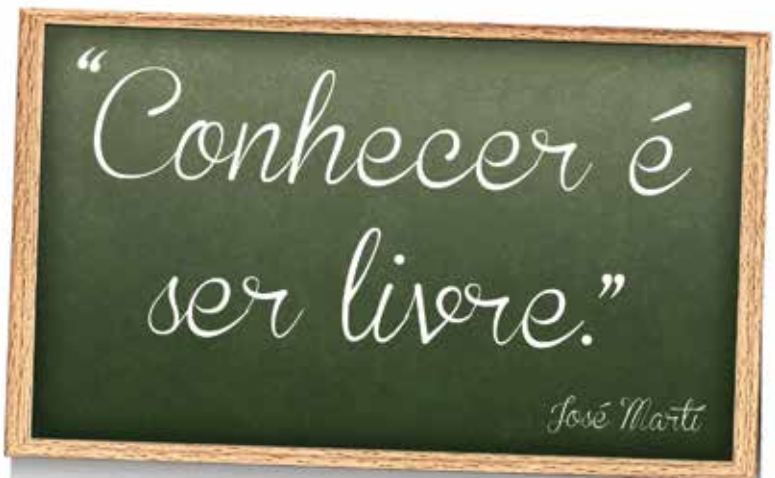


VISITAS A ESCOLA INTEGRADA

Como autor da lei que criou a Escola Integral em BH (2004), Arnaldo Godoy tem visitado escolas e ouvido professores, educadores e alunos sobre sugestões para aprimorar um programa exitoso para a relação escola/comunidade, autoestima e melhoria no aprendizado dos alunos. Após dezenas de visitas, Arnaldo planeja um seminário para avaliação geral.

VIRADA EDUCAÇÃO 2015

Por meio do esforço de Arnaldo Godoy, a rede municipal de BH se integrou ao movimento “Virada Educação”, que visa colocar o Ensino Médio na agenda social e política e ouvir os alunos e a comunidade sobre como tornar a escola mais atrativa. Afinal de contas, a garotada matriculada no 9º ano de BH irá encarar este desafio no ano que vem. A “Virada Educação” é um movimento coordenado pela Secretaria do Estado da Educação e ocorreu simultaneamente (19/9) nas cidades de Minas.



Impresso
Especial

9912251773/2010 - DR/MG

CÂMARA MUNICIPAL DE
BELO HORIZONTE



Boletim Informativo do Gabinete do Vereador ARNALDO GODOY

Chefe de Gabinete: Ivani Ferreira

Assessoria Política: Célio Cruz

Assessoria Parlamentar: Aparecida Delavy, Ilca Morais, Juliana Gontijo, Kleberth Mendes, Lucas Rocha, Roberto Raimundo e Vilmar Oliveira

Assessoria de Imprensa: Fernando Righi Marco - MG 05004

Comunicação Visual: Rafael Andrade

Administração: Igor Coutinho, Thaiz Santana e Vivaldo Cardoso

Endereço: Av. dos Andradas, 3.100 - Gab. 305b - Santa Efigênia - Belo Horizonte - 30260-070 - Fones: 3555-1164 e 3555-1165

Impressão: Gráfica Halt — **Tiragem** 13 mil exemplares

www.arnaldogodoy.com.br

arnaldogodoy@arnaldogodoy.com.br



ArnaldoGodoyPT



@arnaldogodoy